

METODOLOGIA APLICADA AO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO: UM DESAFIO ENTRE EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Luciane de Paula Machado¹
Eguimara Selma Branco²

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar as metodologias utilizadas no Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho nas modalidades presencial e à distância, com vistas a contribuir para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a Educação à Distância como modalidade educacional em contraponto com a educação presencial, apresentando considerações e observações do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Tocantins - Campus Palmas. Para a coleta dos dados foram realizadas: análise dos planos de aula dos professores, da metodologia utilizada em sala de aula e na plataforma AVA. As conclusões dessa pesquisa podem auxiliar aos educandos e educadores a refletirem a respeito das práticas de ensino e aprendizagem adotadas, continuando com a utilização dos exemplos que deram certo e corrigindo as falhas.

Palavras-chave: Ensino Presencial. Educação à Distância. Metodologia. Segurança do Trabalho

ABSTRACT

The present work has the purpose of analyzing the methodologies used in the Subsequent Technical Course on Work Safety in the presential and distance modalities, in order to contribute to the improvement in the teaching and learning process. Therefore, the objective of this work was to analyze Distance Education as an educational modality in counterpoint to face-to-face education, presenting considerations and observations of the Subsequent Technical Course on Work Safety of the Federal Institute of Tocantins - Campus Palmas. The data were collected: analysis of the teachers' lesson plans, the methodology used in the classroom and the AVA platform. The conclusions of this research can help students and educators to reflect on the teaching and learning practices adopted, continuing to use the examples that worked and correcting the flaws.

Keywords: Classroom Teaching. Distance Education. Methodology.

INTRODUÇÃO

A modalidade de educação presencial, ou convencional é aquela que socializa alunos e professores em um mesmo local, ao mesmo tempo, possibilitando a interação direta entre eles. Enquanto que a modalidade à distância é aquela na qual, por meio de diferentes tecnologias de informação e comunicação, alunos e professores se encontram em ambientes físicos distintos e não interagem necessariamente ao mesmo tempo. Nas duas modalidades de ensino a aprendizagem acontece, porém de formas distintas, já que cada uma apresenta o conteúdo de uma forma ao aluno e este deve, por meio da intervenção de cada uma delas, construir o conhecimento.

A modalidade presencial é a educação tradicional, na qual a educação se realiza com a presença de professores e alunos, além dos demais atores que fazem parte do ensino-aprendizagem. A modalidade de ensino a distância propicia aos alunos condições de organizar o seu horário, sem comprometer suas outras atividades, já que as aulas são ministradas pela internet e somente as provas são realizadas na própria de ensino. Na modalidade de ensino a distância, os alunos utilizam ferramentas de ensino como: televisão, vídeo, equipamento descontinuado, notebook, smartphone, entre outros.

1 Formação de Tecnologia em Segurança do Trabalho (CELP/ULBRA).Especialização em Segurança do Trabalho. Professora de Segurança do Trabalho no IFTO. E-mail: luciane@ifto.edu.br.

2 Professora Orientadora. Formação em Matemática (UNICENTRO). Especialista em Informática na Educação (UTFPR) e Mestre em Educação (UFPR). Coordenadora de Tecnologias Educacionais na SEED – PR. E-mail: equibranco@gmail.com

A modalidade de educação presencial é a mais antiga, porém se observarmos as mudanças significativas ocorridas na sociedade nas últimas décadas em relação aos processos de ensino, metodologias, ferramentas e recursos disponíveis utilizados por escolas, universidades e centros tecnológicos, não há como continuar mantendo apenas esse modelo de educação.

Este estudo buscou a identificação dos avanços no processo ensino e aprendizagem, observando as metodologias utilizadas no Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, na modalidade presencial e à distância, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas.

Como objetivo esta pesquisa buscou especificar as diferenças relacionadas aos perfis da educação presencial e da educação à distância, como também as dificuldades encontradas na operacionalização do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho em ambas as modalidades.

O curso foi realizado com a participação de cinco docentes pertencentes à área de Segurança do Trabalho, por meio da metodologia de pesquisa descritiva, na qual procurou-se perceber, com o necessário cuidado, as características da modalidade presencial e à distância, com o intuito de buscar a resolução dos problemas existentes, melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas dos mesmos.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na EaD, o professor e o aluno estão separados em relação ao tempo e ao espaço. A mediação didática pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (MEC, 2007).

Aqui, entende-se Educação à Distância numa perspectiva muito mais ampla, por mais que muitos autores ainda utilizam apenas Ensino à Distância. Para Pretti (1996, p. 24) o Ensino representa os modelos antigos de EaD de instrução, repasse de informação, sem interação, enquanto falar em Educação é muito mais amplo e diz respeito a “estratégia básica de formação humana, aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimento, participar etc.” (MAROTO, 1995).

Para Gomes (2010), o ensino presencial, traz “o olho no olho”, o convívio entre as pessoas e a troca de experiências por meio de diálogo, elementos que, para o autor, auxiliam no processo de ensino. Contudo, paralelo a isso na educação à distância, o aluno tem a presença virtual do professor, os dois habitam o mesmo espaço virtual, é o “estar junto virtual” (VALENTE, 2005).

Nos últimos anos, vários são os autores que pesquisaram os contrastes entre os dois modelos de educação; presencial e a distância.

De acordo com Aretio (1994), a Educação Presencial, é o ensino convencional, aquele que acontece na maioria das escolas, ou seja, a partir da comunicação direta entre professor e aluno. Para Iahn, Magalhães e Bentes (2008), na visão tradicional, o professor exerce o papel de um transmissor de informações e o aluno o papel de repetidor destas, sendo este o modelo de ensino e aprendizagem realizado na maioria das escolas. Moura (2011) corrobora afirmando que, na modalidade de ensino presencial, o professor costuma transmitir o conhecimento aos alunos de forma direta, “seca”, limitando a participação dos mesmos no processo. Vilela (2011) salienta, ainda, a importância da didática do professor no ensino presencial afirmando que, se ela não for diversificada o suficiente, os alunos terão o aprendizado prejudicado.

A seguir, apresentamos um quadro desenvolvido por Aretio (1994), que expõe a

comparação entre a Educação Presencial e a Educação à Distância.

Quadro 1 – Comparação Educação Presencial x Educação à Distância

A análise do quadro permite perceber que ambas as modalidades têm suas vantagens e que a escolha de uma ou de outra depende da necessidade e das preferências de cada aluno. A diferença mais significativa entre as duas modalidades situa-se nos espaços de aprendizagem. Enquanto a modalidade presencial utiliza o espaço da sala de aula, a modalidade à distância dá-se no espaço virtual. No ensino EaD, a sala de aula se transforma no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que é o fator principal da comunicação entre alunos e professores.

O ensino presencial tem os aspectos subjetivo e emocional como importantes no processo de ensino e aprendizagem. Na educação à distância, o professor não tem muito contato físico com o aluno, porém isso não impede que o professor possa conhecer e identificar seus alunos, por meio dos registros que estão dentro do ambiente virtual.

Plataformas como o *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning) também chamadas de LMS (Learning Management Systems), são sistemas de gerenciamento de aprendizagem ou ambientes virtuais de aprendizagem, desenhadas para ajudar educadores a criar, com facilidade, cursos EaD de qualidade. As principais ferramentas dessa plataforma são: fóruns, gestão de conteúdos, questionários, chat, pesquisa de opinião, *wikis*, glossários e tarefas.

Nesses espaços, ocorre o encontro dialógico entre professores e alunos (FREIRE, 1996, p. 112), ou seja, “uns ensinam e, ao fazê-lo, aprendem. Outros aprendem e, ao fazê-lo, ensinam”. Para uma EaD de qualidade, a relação do aluno com o professor precisa ser dialógica, pois o diálogo amoroso, horizontal, estabelece uma parceria, um processo de confiança, e, juntos, crescem e se educam mutuamente.

A mesma premissa serve para a educação presencial, porém o espaço de aprendizagem é a sala de aula. O educador respeita os alunos e acredita que são capazes de construir suas próprias histórias, de fazer escolhas e trilhar caminhos reflexivos, críticos e criativos. Saviani (1985, p. 76) recomenda, como passo inicial, a partir da prática social passar para a problematização, provocando a catarse e o retorno à prática social. A partir da realização dessa mediação, o ponto culminante do processo educativo será atingido. Esta mediação caracteriza a síntese do processo educativo, quando estabelece a possibilidade de manifestação dos alunos quanto à capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos de elaboração e produção do conhecimento. “A escola precisa propiciar um ambiente em que os professores e os alunos sujeitos do processo possam gestar projetos conjuntos que propiciem a produção do conhecimento” (DEMO, 1994, p.55).

Nesse contexto, na educação presencial ou à distância, os espaços de aprendizagem devem se apresentar como ambientes inovadores, transformadores e participativos, no qual os alunos e os professores sejam reconhecidos como sujeitos capazes de inovar e de produzir conhecimento.

A Educação à Distância se faz na perspectiva de construir condições pedagógicas institucionalizadas que acolham as demandas dos estudantes quanto à maleabilidade e flexibilidade de tempos e espaços para exigência e avaliação das atividades. (NEVADO, 2007, p. 9). Na educação presencial, o professor deve buscar mecanismos diferenciados e metodologias para atrair a atenção dos alunos.

Para Sathler (2008, p. 7), a maioria dos professores que atua na EaD, atua também na educação presencial. Sendo assim, muitos tentam adaptar propostas pedagógicas já existentes para a atuação à distância. No entanto, a soma de outros agentes ao processo de preparação e mediação de aulas, inclusive acompanhamento e avaliação de alunos, são

fatores que acabam por exigir uma completa revisão da prática docente destes profissionais.

Os cursos EaD necessitam de uma equipe multidisciplinar, de professores com papéis diferenciados, que incluem, desde a gestão administrativa de projetos, até a atuação como professor virtual através de teleconferências. Segundo Authier (1998), estes professores produzem, quando elaboram suas propostas de cursos; aconselham, quando acompanham seus alunos; são parceiros, quando constroem com os especialistas em tecnologias, atividades com abordagens inovadoras de aprendizagem.

Diante do quadro apresentado a seguir, pode-se perceber um novo papel para este professor, que antes era o “formador”, o “mestre” e agora, diante das novas tecnologias, passa a ser o “pesquisador” e o “parceiro”, quando começar a contribuir com este aluno, no estudo presencial e à distância.

Quadro 02: comparação do perfil do professor

Professor Presencial	Professor da Educação à Distância
Mestre (que controla e ministra as aulas)	Parceiro (prestador de serviços, quando o aluno necessita de sua ajuda ou Conceptor, quando elabora materiais).
Atualiza-se apenas em sua área;	Atualiza-se constantemente, não somente em sua área;
Monólogo sábio de sala de aula;	Diálogo dinâmico nos laboratórios, salas de aula, e-mails, telefone, etc.;
Monopólio do saber;	Construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa;
Isolamento;	Trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas.
Autoridade;	Parceria.
Formador (orienta o estudo e a aprendizagem, ensina a pesquisa, a processar a informação e a aprender).	Pesquisador (reflete sobre sua prática pedagógica, orienta e participa da pesquisa de seus alunos, etc.).

Fonte: (Belloni, 2001 p: 83)

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa está relacionada tanto às referências teóricas quanto às referências técnicas e instrumentos de investigação utilizados para a construção do conhecimento. De acordo com a classificação de Vergara (1997), essa pesquisa é do tipo descritiva, quanto aos fins, tomando-se por base a classificação da pesquisa apresentada. Já na opinião de Barros e Lehfeld (2007) a pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião.

Para Andrade (1993, p.98) aponta que, na pesquisa descritiva, “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

Para Godoy (1995), o enfoque qualitativo apresenta algumas características nas quais o pesquisador é o instrumento chave do processo, o ambiente é a fonte direta dos dados, sem necessidade de uso de técnicas e métodos estatísticos, o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo, ou seja, o principal objetivo da pesquisa é a interpretação do fenômeno objeto de estudo.

Nesta pesquisa, o método utilizado para obtenção de dados primários foi a observação participante, através dos planos de aulas dos participantes. A observação participante ou observação ativa, conforme Gil (1994) consiste no tipo de observação na qual existe a real participação do observador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. O observador assume o papel de um membro do grupo. (GIL, 1994) Corroborando com este entendimento, Richardson (1989, p.215) aponta que na observação

participante “o observador não é apenas o espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado”.

A amostra foi definida levando em conta os docentes que trabalham nas duas modalidades de ensino do corpo docente do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO. A modalidade presencial é composta por treze docentes. Entre esses docentes, cinco trabalham com as duas modalidades de ensino.

Para a coleta de dados foram selecionados os planos de aulas dos professores e a metodologia utilizada tanto em sala de aula quanto na plataforma AVA, com o propósito de obter informações sobre o ser e fazer docente, como por exemplo, as dinâmicas utilizadas na prática educativa.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A metodologia utilizada no ensino presencial é predominantemente tradicional e contextualizada. O professor expõe os conteúdos no quadro branco e os alunos fazem anotações com a explicação dos conteúdos relacionada aos fatos do dia a dia. A metodologia busca destacar a criatividade e a flexibilidade dos alunos diante do processo cognitivo, além de incentivar a sua autonomia intelectual. Dessa forma, 100% dos professores utilizam as aulas expositivas, 80% aplicam estudo dirigido, 80% ministram aulas com o recurso do *data show* e, 100%, utilizam material didático do curso que pode ser o livro da disciplina ou cópias do conteúdo ministrado no período específico.

No método tradicional, o professor é o sujeito ativo do processo ensino e aprendizagem, transmitindo os conhecimentos aos alunos, normalmente através de aulas teóricas. Geralmente, as aulas de ensino tradicional são centradas no professor que define os conteúdos a serem ministrados, assim como a organização de como será efetuado o processo de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2011). O professor do ensino tradicional tem como vantagem o fato de ser o centro do aprendizado e, teoricamente, possuir um maior controle das aulas (PINHO et al., 2010).

Ao analisar a educação presencial e à distância, podemos destacar o quadro abaixo no qual se faz a comparação do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do IFTO nas duas modalidades.

Tabela 03 - Comparação dos sistemas de ensino nas modalidades presencial e à distância

PARTICULARIDADES	PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
Modalidades de ensino	Presencial;	À distância, via Internet;
Base teórica	Ementa da disciplina presencial;	Ementa da disciplina à distância;
Local	Fixo: sala de aula;	Móvel: depende do acesso ao computador e à Internet;
Horário	Determinado e fixo;	Preferencial e flexível;
Feedback	No momento da aula, imediato, através do contato visual e verbal;	Assíncrono, via fórum de discussão, e-mail, etc.;
Recursos utilizados	Discurso oral. Quadro branco, <i>data show</i> , livros e xérox;	Computador, Internet, recursos interativos (fórum de discussão, e-mail) e textos on-line;
Materiais didáticos	Acesso ao material através dos serviços da biblioteca;	Acesso ao material em formato eletrônico de acesso livre, disponibilizado pelo professor;

Sistema de aulas	Em torno de 20 a 22 aulas presenciais com 1 hora e 40 minutos de duração cada, sendo duas por semana;	As aulas são distribuídas em quatro semanas para as disciplinas de 40 horas, com uma aula presencial;
Sistema de avaliação	Duas provas presenciais, apresentação de trabalho final;	Duas provas presenciais e apresentação de trabalho Final;
Provas	Teórica com o valor de 60% da nota.	Teórica com o valor de 60% da nota.

Fonte: autor

Os professores do Instituto Federal do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, na educação presencial não fogem do que definiu-se como educação tradicional. Na educação à distância, seguem um roteiro pré-definido.

A metodologia do ensino à distância segue um padrão desenvolvido pela equipe gestora, que deve ser adotado pelo professor.

O planejamento da disciplina deve seguir os seguintes passos:

- Solicitar ao professor a elaboração do Plano de Ensino da disciplina, cujo modelo está disponível no AVA, e aprová-lo. Utilizar como referência, o PPC do curso e o Currículo Referência;
- Planejar o desenho da disciplina dentro das semanas, conforme a previsão da carga horária, do plano de ensino e do calendário específico do curso;
- Formatar a disciplina utilizando a proposta da **Aula Modelo** disponível em: <http://ntead.ifto.edu.br/Moodle2/login/index.php>.
- Identificar e mostrar o treinamento no *Moodle*;
- Instruir para que o professor, dentro da sua disciplina no *Moodle*, monte o **calendário** da disciplina;
- Utilizar o fórum para atividades contextualizadas e não atribuídas de pontuação (como forma de envio de respostas de avaliações).

Dentro do ambiente virtual no curso pesquisado, o recursos mais utilizados foram:

Tabela 04 - Recursos mais utilizados no AVA *Moodle*

Chats	Sala de aula virtual; ferramenta síncrona para interação entre alunos e professor. Para instigar a manifestação durante o <i>chat</i> , alguns alunos são chamados pelo professor, para serem estimulados a estarem atentos durante os debates.
Fóruns	Ferramenta assíncrona, disponibilizada para cada assunto, de forma a gerar discussões entre os alunos por meio de questionamentos e contribuições em relação ao tema.
Tarefas	Ferramenta para envio das tarefas individuais, na qual o aluno realiza a postagem do seu arquivo sem que os demais tenham acesso.
Questionários	Recurso para composição de diferentes tipos de questões (múltipla escolha, verdadeiro/falso, resposta breve), para realização de testes e provas.
Escolhas ou enquete	Permite a elaboração de uma pergunta com diversas opções de resposta. Utilizada para pesquisas de opinião.
Inserção de arquivos e links	Permite disponibilização de arquivos (textos, imagens, slides, vídeos etc.) e links no ambiente virtual para acesso dos alunos.

Nesses espaços, o sucesso do ensino e aprendizagem não está centrado no modelo presencial ou à distância e sim, na metodologia utilizada pelos professores em ambas

as modalidades. Cada modalidade tem seus pontos positivos e negativos, portanto vale ressaltar o papel fundamental do professor nesse processo como interlocutor do ensino aprendizagem. Nas duas modalidades existem aspectos positivos e negativos. Não foi possível detectar o modelo ideal, pois ambos podem promover situações significativas de aprendizagem.

Cabe destacar, conforme Mercado (2007), que o sucesso do processo de educação à distância depende:

- a) do desenho e dos conteúdos do curso, que devem ser pertinentes ao ensino a distância;
- b) da capacitação dos tutores, em relação aos conteúdos do curso, ao manejo das ferramentas e à metodologia utilizada nos cursos virtuais;
- c) do planejamento apropriado da interatividade entre os atores da EaD e do trabalho colaborativo por parte do tutor;
- d) da promoção da aprendizagem ativa mediante a promoção de atividades e práticas motivadoras individuais e em grupo.

De acordo com Reis, Tarifa e Nogueira (2009), considerando-se os diferentes métodos e as distintas tecnologias utilizadas, os recursos pedagógicos podem apresentar diferenças substanciais quanto à utilização desses recursos nas duas modalidades de ensino. Segundo os autores, no ensino presencial, em que há maior contato entre professor e aluno, os docentes optam, além da utilização tradicional de giz, quadro-negro e projeção de apresentações, pela utilização das dinâmicas de grupo, resolução de exercícios em grupos, exercícios com o uso da metodologia de estudo de caso, entre outras.

A interação professor/aluno depende da frequente comunicação entre eles. Em contrapartida, no ensino a distância, a utilização de recursos tecnológicos está presente de maneira contundente, recorrendo-se mais à utilização de vídeos, quadro digital e câmera de documentos e uso intensivo de apresentações em slides. A pesquisa confirma a posição dos autores a respeito do tema da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo comparar as modalidades de ensino presencial e à distância no Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, e verificar qual das duas modalidades contribui de forma mais positiva para o processo de aprendizagem dos alunos do curso.

Como a finalidade de atender ao objetivo da pesquisa, o artigo mostrou a importância de um planejamento, da organização e produção dos materiais com enfoque no constante repensar no processo que envolve a modalidade de ensino. O professor deve ter competências científicas e pedagógicas para promover o bom desempenho do aluno no processo educacional como um todo, independentemente de atuar numa sala de aula presencial ou à distância. Também se observou que o professor precisa estar consciente do processo de transformação e assimilação de conhecimentos para, assim, poder criar estratégias eficazes de aprendizagem. Quanto ao aluno, por sua vez, percebeu-se que os recursos de comunicação e interação estão motivando a sua participação nas aulas.

A partir dos resultados das análises, identificou-se que não foi possível detectar o modelo ideal, a não ser apontar as qualidades e possíveis problemas nas duas modalidades. As colocações, a seguir, exemplificam os resultados da pesquisa.

A educação presencial encontra mais dificuldades em atender os alunos que moram em localidades distantes, problema que é solucionado com a educação à distância. Os alunos da educação à distância, frequentemente, encontram dificuldades com a queda da conexão durante as aulas virtuais presenciais (teleconferências). A atuação do professor/tutor no desempenho é fundamental por causa da distância física entre ele e seus alunos. Os atores da educação à distância apontam como ponto negativo o relacionamento

interpessoal e restrito com os alunos, o que leva a um aprendizado não personalizado.

As conclusões desta pesquisa podem auxiliar aos educandos e educadores a refletirem a respeito das práticas de ensino e aprendizagem adotadas, continuando com a utilização dos exemplos que deram certo e corrigindo as falhas. Os dois modelos de educação, se bem conduzidos e orientados, são excelentes ferramentas para ampliar, em quantidade e qualidade, as oportunidades educacionais por parte de professores, tutores e alunos.

REFERÊNCIAS

ARETIO, L. Garcia. Educación a distancia. Bases conceptuales. In: **Educación a distancia hoy**. Madrid: Universidad de Educación a Distancia. p. 11 – 57, 1994.

AZEVEDO, T. C. A. M.; et al. **Estudos dos parâmetros pedagógicos de ambientes de ensino/aprendizagem acessíveis através de interface WEB junto as disciplinas básicas dos cursos de engenharias**. Artigo a ser apresentado no EducaVirtual, 2003.

AUTHIER, M. **Le bel avenir du parent pauvre**. In Apprendre à distance. Le Monde de L'Éducation, de la Culture et de la Formation– Hors-s érie –France, Septembre, 1998.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.mec.gov.br/Sesu/ftp/dec_2494.doc. Acesso em: 4 jun. 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Metodologia científica no caminho de Habermans. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducação**, Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996. 148 p.

GOMES, R. **EAD X Ensino Presencial**. Blog 20dizer-isso, 2010. Disponível em: <http://20dizer-isso.blogspot.com.br/2010/06/ead-x-ensino-presencial.html>. Acesso em: 21 jun. 2016.

MAROTO, M. L. M. **Educação à distância: aspectos conceituais**. In: Informe CEAD – Centro de Educação à Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 2, n.08, jul./set., 1995.

MERCADO, L. P. L. **Dificuldades na Educação à Distância online**. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em 25 jul. 2016.

MUGNOL, M. A **Educação à Distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Revista Diálogo Educacional, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.

NEVADO, Rosane Aragón de. CARVALHO, Marie Jane Soares. MENEZES, Crediné Silva de. **Aprendizagem em rede na Educação à Distância: estudos e recursos para formação**

de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. 264 p.

NUNES, I. B. **A História da EaD no Mundo**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). Educação à Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PINHO, S. T.; ALVES, D. M.; GRECO, P. J.; SCHILD, J. F. G. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares**. Motriz: Revista de Educação Física. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-590, jul./set. 2010.

PRETI, O. **Educação à distância: uma prática educativa e mediatizada**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996. p.17-53. Disponível em: <www.nead.ufmt.br/pesquisa>. Acesso em: 21 jun. 2016.

REIS, L. G.; TARIFA, M. R.; NOGUEIRA, Daniel Ramos. **O processo de ensino da contabilidade custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino à distância**. In: Congresso Brasileiro de Custos, XVII. Fortaleza, 2009. **Anais...** ABCustos: Fortaleza, 2009.

ROMERO, T. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Senac, 2010.

SANTOS, W. S. **Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 2011.

SATHLER, Luciano. JOSGRILBERG, Fabio. AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Educação à Distância: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. 167 p.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

VALENTE, J.A. **A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas**. Campinas, São Paulo, 2005.

WEINTRAUB, M.; HAWLITSCHKE, P.; JOÃO, S. M. A. **Jogo educacional sobre avaliação em fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica**. Fisioterapia e Pesquisa. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 280-286, jul./set. 2011.